

Brizola abre guerra ao plano

AZIZ FILHO

A população, através de suas lideranças políticas, deve se unir para "punir" o governo Itamar Franco, derrotando nas urnas o "candidato oficial do Palácio", o senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP). A afirmação, em tom de conclamação, foi feita ontem pelo candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, em reunião com o diretório nacional e a bancada do partido na Câmara dos Deputados. Brizola pediu que os congressistas do PDT atuem para derrubar as medidas econômicas.

A reunião, convocada de última hora por Brizola, reuniu na sede do PDT, no Rio, apenas cinco deputados federais, entre 70 pedetistas. Brizola abriu o encontro com um discurso contra o plano e "tudo isto que está aí". Depois, economistas do partido fizeram uma análise pessimista do Real. A bancada do partido no Congresso Nacional vai apresentar hoje um substitutivo à Medida Provisória que instituiu a nova moeda.

No seu discurso, Brizola disse que o partido deveria fechar questão contra o plano e, depois, procurar entre outras forças políticas alianças para "derrotar" o governo Itamar. Segundo Brizola, "não adianta estabilizar a economia com preços altos e salários baixos". O plano, segundo ele, é "uma gigantesca intervenção do Estado na economia para remendar um tecido que está podre".

"Inferno" — O ex-governador do Rio ironizou a polarização entre Fernando Henrique e Luiz Inácio Lula da Silva (PT), dizendo que os dois fazem parte do mesmo modelo econômico. "É o *Diabo* contra o *Coisa Ruim*. Ganha sempre o *inferno*, comparou.

O PDT deverá fechar hoje contratos com as agências de publicidade Publicitá, J.G. e Leão Ramos para montar a campanha de Brizola. O candidato, que também contratou a Toledo & Associados para fazer pesquisas qualitativas, aposta todas as suas fichas no programa eleitoral gratuito de rádio e televisão, nos quais espera provar sua viabilidade eleitoral, sair do patamar dos 8% nas pesquisas e quebrar a polarização entre o PT e o PSDB.